N.° 51

DI RIO DE PERN MBUCO.

Hoje Quarta Feira 7 de Março de 1827.

S. THOMAZ DE AQUINO, DOUTOR DA IGREJA D.

Preamar aos 30 minutos da tarde.

(Continuação do N.° 48 pag. 190.)

HOLLANDA.

NAÕ menos digna das observações da — politica experimental — (que as sciencias moraes hoje seguem naturalmente as physicas, e em vez das cathegorias aristotelicas, factos e experiencia saõ as bases de todos os humanos conhecimentos) he o reino dos Paizes baixos, onde naõ menor prodigio està operando o — principio legitimo — de um systhema representativo. Duas nações diversas em costumes, distinctas atè em feições, differentes de linguagem, separadas pela natureza de seu solo e precisões, contrarias pela religiaõ, se reunem a pezar, de todos estes obstaculos, fraternizaõ mau grado de todos estes motivos de desavença. Parte educada no governo republicano, parte acostumada ao regimen absoluto, aquella se submetteu todavia de gosto ao sceptro protector da monarchia constitucional, esta se habitua com satisfaçaõ as formas representativas; e adquirem todos os dias ambas a solidez da uniaõ, e a força que d'essa resulta; com que se vai animando seu commercio, sua industria, e constituindo-se uma das quantidades politicas da maior importancia por sua posiçaõ no systhema europeu. Um rei verdadeiramente nacional, uma aristocracia legitima, um povo illustrado auguram a Belgica o mais prospero futuro, e ao regimen constitucional um exemplo de mais de sua imcompàravel superioridade a todos as outras formas governativas.

INGLATERRA]

Que diremos da Inglaterra, Estado-modèlo de todos os representativos da Europa? Suas instituições saõ imperfeitas, suas leis confusas, sua propriedade taõ mal dividida, sua populaçaõ taõ diversa e distincta em religiaõ (havendo como ha até n'uma mesma familia tres e quatro communhões differentes) suas classes taõ separadas por antigos preconceitos, suas colonias immensas e muitas pesadas a mãe patria, a Irlanda cortada de facções, o credito publico e particular abalado, milhões de indigentes, a par do maior luxo e riqueza que ainda viu povo nenhum, uma divida espantosa, tributos enormes; e todavia, em vez da miseria, da guerra civil, da fraqueza do governo que d'esta posiçaõ parecia dever resultar, florece, prospèra no interior, e é temida e respeitada d'estranhos, domina o commercio, e a navegaçaõ do universo. E que força humana pode-

ra estear um edificio que taõ ruinoso parece aos olhos do examinador que irreflectido o observa? Saõ os — vigamentos, — e a structura interna, é o equilibrio da constituiçaõ que por sua força natural o està mantendo, e o atlante do systhema representativo que em seus hombros carrega com esse = mundo = de difficuldades e apparentes incoherencias. . . . . .

Allemanha.

A Allemanha he um governo federativo cujos membros saõ os differentes estados que occupaõ a antiga Germania. Quasi todos estes gosaõ do beneficio de hum regimen representativo, e quanto o pódem ser Estados pequenos, encravados entre grandes potencias, saõ por elle aventurados. A tal qual independencia de que gosaõ, dà-lha sua forma de governo que pōe barreiras e limites artificiaes onde a natureza delles foi escassa. A Austria, e a Prussia preponderaõ naturalmente na confederaçaõ Germanica: he do interesse europeo que essa preponderancia naõ augmente.

Prussia.

Taõbem a Prussia naõ tem limites naturaes. Suppriu-os até agora huma populaçaõ quasi toda militar, um governo todo militar, a cabeça do grande Frederico, os homens de sua eschola, o impulso que hum grande homem dà a machina do Estado, e que dura mui longo espaço mesmo depois de extincto o agente d'esse impulso. Porèm o actual rei de Prusia reconheceu a insufficiencia d'estes meios, e assentou de lhes supprir com instituições que unicamente podem emendar o defeito da natureza.

" Nenhuma naçaõ eurepea (diz hum nosso escriptor) tem mais precisaõ de boas instituições nacionaes, que sirvaõ de nexo a taõ desligados elementos politicos, como saõ os que compoem a Prussia, e que amalgamando-os assim, reforcem, e tornem compacto seu edificio social, de maneira que possa resistir as massas enormes de poder, e força, que a abraçaõ por seus angulos, estabelecendo d'esta sorte barreiras, e limites artificiaes onde a natureza foi avara d'elles "

Ja se teem em varias partes junctado os Estados provinciaes, ja muitas concessões se teem feito as classes industriaes; e a marcha, lenta sim, porém firme e prudente do governo para o estabelecimento da constituiçaõ promettida ha 12 ou 13 annos por El Rei de Prussia, promette os mais felices resultados. Além d'isso a Prussia tem ha muitos annos hum bom codigo, e hum bom systhema de administraçaõ: de sorte que a lei do estado assentará ainda melhor sobre as boas bases da legislaçaõ civil.

(Continuar-se-há.)

[+++]

RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL

Illustrissimo e Excellentissimo Sr. — Em Officio de 28 de Outubro proximo passado tive a honra de informar a V. Ex. da aproximaçaõ do inimigo a este acampamento, de ter entrado pela fronteira do Rio Grande, e de haver invadido Missões.

Tendo recebido estas noticias nos dias proximos a 24 do mesmo mez, fiz sahir na tarde de 25 a 1.ª, 3.ª e 6.ª Brigadas, ficando a 2.ª, e 4.ª de Cavallaria promptas a marcharem ao primeiro ponto, que fosse necessario reforçar. Preveni nas instrucções que dei ao Coronel Bento Manoel Ribeiro, Commandante da 1.ª Brigada, a marcha forçada, que convinha fazer, e as cautellas, que eu devia observar nos campos cobertos de arvoredo do Rincaõ da Cruz na Provincia de Missões, a fim de poder surprehender o inimigo, ou obriga-lo a bater-se, fazendo

todo o esforço para retomar-lhe os roubos, que provavelmente teriaõ feito os rebeldes.

Em consequencia de tudo isto tenho a maior satisfaçaõ de participar a V. Ex., que o Coronel Beato Manoel marchando de noite e dia, e vencendo em pouco mais de 70 horas as 60 legoas, que medêaõ entre este acampamento e a barra do Ibiguy, observou que o inimigo repassàra o Uruguay na margem direito daquelle Rio; vendo isto elle subio pela margem esquerda do Uruguay, e se arremessou ao Passo de Aguapehy, atravessando este Rio em toda a noite de 31 do passado.

Em o dia 1.° do corrente esteve escondido, e na noite de 2 marchou; sendo infelizmente descoberto pelos espiões contrarios, ao amanhecer do dia 3, naõ obstante seguio toda a tarde e noite de 4 para 5, fazendo hum circulo de 14 legoas na sua marcha para poder entrar no acampamento inimigo na Capella do Rozario, situada na margem do Arroyo Mivinharu, Provincia, ou Departamento de Corrientes, entre cuja Povoaçaõ e Arroyo se achava a força dos rebeldes ao mando do Coronel Felix Aguirra, de 800 homens pouco mais ou menos, com 3 peças de artilheria.

Porem na direcçaõ, em que a nossa Brigada seguia, se lhe appresentou as 4 horas da manhã hum corpo de 200 homens commandados pelo Coronel Pedro Gomes Torbio, o qual immediatamente carregou de pistola na maõ aos batedores, e hum Esquadraõ do Regimento de Cavallaria Ligeira de segunda Linha N.° 24, que faziaõ a vanguarda.

O terreno era pouco plano, e cheio de pequenas arvores, naõ sendo por isso proprio para escaramuçar, servindo isto ao inimigo para penetrar em desordem atè a testa da nossa columna, (a qual se formou a galope em trez linhas; sendo a primeira destas composta do Regimento 20 de Cavallaria Ligeira da segunda Linha, e hum Esquadraõ de de 24; a segunda do Regimento 23, e a terceira dos restantes Esquadrões do de 24, de dois de Lanceiros, e hum do de 25; tudo da mesma arma, e Linha). A cargr inimiga pela sua desuniaõ, e sendo recebida com firmeza, deu lugar a completa victoria as nossas armas. A primeira Linha carregou immediatamente os rebeldes, de espada na maõ, as duas restantes formadas em columnas de Esquadrões apoiando lhe os flancos, avançaraõ igualmente sobre o inimigo, o qual se retirou em completa derrota atè a colocaçaõ do Coronel Felix Aguirra, o qual naõ esperando o choque das nossas forças pôde apenas salvar a sua artilheria, naõ podendo conseguir, que as suas tropas escapassem ao furor dos nossos Soldados, que voando derrotaraõ suas parciaes formaturas.

Desta maneira foi o inimigo repetidas vezes carregado, e constantemente perseguido por espaço de duas legoas além da Capella do Rozario, deixando o campo onde principiou a acçaõ, e o da Povoaçaõ, cobertos de cadaveres, cujo numero nestes dous lugares excedeu a 300, dando lugar a esta carnagem a tenacidade com que se bateraõ os rebeldes, os quaes antes preferiaõ a morte do que renderem-se prisioneiros.

Pouco depois do meio dia findou esta brilhante acçaõ, que taõ gloriosamente vingou o revez, que soffreraõ as nossas armas na do Sarandy.

Frustrou-se desta maneira o plano, que o inimigo tinha intentado de invadir e assollar os Povos de Missões, foraõ expulsos do nosso rincaõ da Cruz, e daquella fronteira, donde precipitadamente se retiraraõ a proximaçaõ das nossas forças, e finalmente foraõ completamente batidos no seu proprio territorio, perdendo todos os roubos que tinhaõ feito, mais de 1000 Cavallos, parte delles arreados, muitas Espadas, Pistolas, e o seu Coronel Pedro Go-

mes Toribio.

A nossa perda foi de 5 mortos, e 32 feridos, destes 18 gravemente, inclusivo o Alferes Antonio Rafael da Silva da oitava Companhia do Regimento de Cavallaria de segunda Linha N.° 24.

He quanto tenho a honra de informar a V. Ex. nesta occasiaõ, dirigindo-me ja para as duas outras fronteiras ameaçadas pelos rebeldes, de cujos successos eu terei talvez a fortuna de dar huma noticia satisfatoria, ainda que naõ possa ser igual a esta.

Nesta mesma data dirijo a V. Ex. a relaçaõ das Pessoas de differentes classes que mais se distinguiraõ no combate.

Deos Guarde a V. Ex. Quartel General no Acampamento da Imperial Carolina, 12 de Novembro de 1826. — Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Baraõ de Lages, Conselheiro, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra. — Francisco de Paula Rozado, General das Armas.

Extrahido do Diario Fluminense.

LEILAÕ.

1 Que pertendem fazer Duncam &. Companhia, Sexta feira 9 do corrente pelas 11 horas da manhã no Armazem de Manoel Joze Martins Ribeiro, rua da Sanzalla velha, de huma porçaõ de Jigos de louça, com as condicções, que seraõ patentes, no acto do mesmo Leilaõ.

AVIZOS PARTICULARES.

2 Na rua do Quemado N.° 76 se achaõ quatro barricas de assucar vindas de Unna na Sumaca S. Joze Triurffo com remeça a Silva Andrade quem for este Sr. ou seu Procurador as poderá hir receber na venda da dita caza sendo assim pessoa conhecida nesta Cidade, pagando o frette das mesmas.

******

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 3 do corrente. — Rio Formozo; 24 horas; S. Thetis, M. Antonio Ferreira da Silva, equip. 8, carga caixas, a Joze Antonio Lopes. — Porto de Galinhas; 24 horas; S. N. S. da Penha, M. Jeronimo Moreira, equip. 8, carga caixas, a Joze Francisco Belem.

Dia 4 = Liverpool; 37 dias; Polaca Ing. Fanny, M Cheveley, equip. 18, em lastro, a Robert Tod, e Companhia.

Dia 5 — Bahia; 6 dias; F. Amer. Boston, M. Heffasnan, que fundiou no Lameiraõ.

Dia 6 — Bahia; 7 dias; E. Amer. Empress, M. Franklin Batts, equip. 8, em lastro ao mestre, passageiro William Brjan — Bahia; 10 dias; B. E. Amer. Helsey, M. Thomas Saul, equip. 10, em lastro, ao mestre. — Parà; 59 dias; B. N. I. Bomfim, Commandante o 2.° Tenente Antonio Joaquim.

SAHIDAS.

Dia 3 — Porto de Galinhas; S. Conceiçaõ e Feticidade do Brazil, M. Joaõ Baptista dos Santos, equip. 11, em lastro.

Dia 4 — Philadelfia; B. E. Amer. Hosse, M. Bakak, equip. 8, carga varios generos.

Dia 5 — Rio Formozo; S. Agoa de Lupe, M. Custodio Moreira dos Santos, equip. 8, em lastro. — Unna; S. Santo Antonio Triunfo, M. Joze Ignacio Carneiro, equip. 15, em lastro.

Dia 6 — Goianna; Canoa Lealdade, M. Joaquim Joze de Castro. equip. 7, carga varios generos. — Goianna; Canoa Flor de Goianna. M. Antonio Affonço de Mello, equip. 7, carga varios generos.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267.

N.° 51

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quarta Feira 7 de Março de 1827.

S. Thomaz de Aquino, Doutor da Igreja D.

Preamar aos 30 minutos da tarde.

(Continuação do N.° 48 pag. 190.)

Hollanda.

NAÕ menos digna das observações da — politica experimental — (que as sciencias moraes hoje seguem naturalmente as physicas, e em vez das cathegorias aristotelicas, factos e experiencia saõ as bases de todos os humanos conhecimentos) he o reino dos Paizes baixos, onde naõ menor prodigio està operando o — principio legitimo — de um systhema representativo. Duas nações diversas em costumes, distinctas atè em feições, differentes de linguagem, separadas pela natureza de seu solo e precisões, contrarias pela religiaõ, se reunem a pezar, de todos estes obstaculos, fraternizaõ mau grado de todos estes motivos de desavença. Parte educada no governo republicano, parte acostumada ao regimen absoluto, aquella se submetteu todavia de gosto ao sceptro protector da monarchia constitucional, esta se habitua com satisfaçaõ as formas representativas; e adquirem todos os dias ambas a solidez da uniaõ, e a força que d'essa resulta; com que se vai animando seu commercio, sua industria, e constituindo-se uma das quantidades politicas da maior importancia por sua posiçaõ no systhema europeu. Um rei verdadeiramente nacional, uma aristocracia legitima, um povo illustrado auguram a Belgica o mais prospero futuro, e ao regimen constitucional um exemplo de mais de sua incomparavel superioridade a todos as outras formas governativas.

Inglaterra]

Que diremos da Inglaterra, Estado-modêlo de todos os representativos da Europa? Suas instituições saõ imperfeitas, suas leis confusas, sua propriedade taõ mal dividida, sua populaçaõ taõ diversa e distincta em religiaõ (havendo como ha até n'uma mesma familia tres e quatro communhões differentes) suas classes taõ separadas por antigos preconceitos, suas colonias immensas e muitas pesadas a mãe patria, a Irlanda cortada de facções, o credito publico e particular abalado, milhões de indigentes, a par do maior luxo e riqueza que ainda viu povo nenhum, uma divida espantosa, tributos enormes; e todavia, em vez da miseria, da guerra civil, da fraqueza do governo que d'esta posiçaõ parecia dever resultar, florece, prospèra no interior, é temida e respeitada d'estranhos, domina o commercio, e a navegaçaõ do universo. E que força humana pode-

ra estear um edificio que taõ ruinoso parece aos olhos do examinador que irreflectido o observa? Saõ os — vigamentos, — e a structura interna, é o equilibrio da constituiçaõ que por sua força natural o està mantendo, e o atlante do systhema representativo que em seus hombros carrega com esse = mundo = de difficuldades e apparentes incoherencias. . . . . .

ALLEMANHA.

A Allemanha he um governo federativo cujos membros saõ os differentes estados que occupaõ a antiga Germania. Quasi todos estes gosaõ do beneficio de hum regimen representativo, e quanto o pódem ser Estados pequenos, encravados entre grandes potencias, saõ por elle aventurados. A tal qual independencia de que gosaõ, dà-lha sua forma de governo que põe barreiras e limites artificiaes onde a natureza delles foi escassa. A Austria, e a Prussia preponderaõ naturalmente na confederaçaõ Germanica: he do interesse europeo que essa preponderancia naõ augmente.

PRUSSIA.

Taõbem a Prussia naõ tem limites naturaes. Suppriu-os até agora huma populaçaõ quasi toda militar, um governo todo militar, a cabeça do grande Frederico, os homens de sua eschola, o impulso que hum grande homem dà a machina do Estado, e que dura mui longo espaço mesmo depois de extincto o agente d'esse impulso. Porèm o actual rei de Prusia reconheceu a insufficiencia d'estes meios, e assentou de lhes supprir com instituições que unicamente podem emendar o defeito da natureza.

" Nenhuma naçaõ eurepea (diz hum nosso escriptor) tem mais precisaõ de boas instituições nacionaes, que sirvaõ de nexo a taõ desligados elementos politicos, como saõ os que compoem a Prussia, e que amalgamando-os assim, reforcem, e tornem compacto seu edificio social, de maneira que possa resistir as massas enormes de poder, e força, que a abraçaõ por seus angulos, estabelecendo d'esta sorte barreiras, e limites artificiaes onde a natureza foi a vara d'elles "

Ja se teem em varias partes junctado os Estados provinciaes, ja muitas concessões se teem feito as classes industriaes; e a marcha, lenta sim, porém firme e prudente do governo para o estabelecimento da constituiçaõ promettida ha 12 ou 13 annos por El Rei de Prussia, promette os mais felices resultados. Além d'isso a Prussia tem ha muitos annos hum bom codigo, e hum bom systhema de administraçaõ: de sorte que a lei do estado assentarà ainda melhor sobre as boas bases da legislaçaõ civil.

(Continuar-se-há.)

[+++]

RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr. — Em Officio de 28 de Outubro proximo passado tive a honra de informar a V. Ex. da aproximaçaõ do inimigo a este acampamento, de ter entrado pela fronteira do Rio Grande, e de haver invadido Missões.

Tendo recebido estas noticias nos dias proximos a 24 do mesmo mez, fiz sahir na tarde de 25 a 1.ª, 3.ª e 6.ª Brigadas, ficando a 2.ª, e 4.ª de Cavallaria promptas a marcharem ao primeiro ponto, que fosse necessario reforçar. Preveni nas instrucções que dei ao Coronel Bento Manoel Ribeiro, Commandante da 1.ª Brigada, a marcha forçada, que convinha fazer, e as cautellas, que eu devia observar nos campos cobertos de arvoredo do Rincaõ da Cruz na Provincia de Missões, a fim de poder surprehender o inimigo, ou obriga-lo a bater-se, fazendo

todo o esforço para retomar-lhe os roubos, que provavelmeute teriaõ feito os rebeldes.

Em consequencia de tudo isto tenho a maior satisfaçaõ de participar a V. Ex., que o Coronel Bento Manoel marchando de noite e dia, e vencendo em pouco mais de 70 horas as 60 legoas, que medêaõ entre este acampamento e a barra do Ibiguy, observou que o inimigo repassàra o Uruguay na margem direito daquelle Rio; vendo isto elle subio pela margem esquerda do Uruguay, e se arremessou ao Passo de Aguapeiy, atravessando este Rio em toda a noite de 31 do passado.

Em o dia 1.° do corrente esteve escondido, e na noite de 2 marchou; sendo infelizmente descoberto pelos espiões contrarios, ao amanhecer do dia 3, naõ obstante seguio toda a tarde e noite de 4 para 5, fazendo hum circulo de 14 legoas na sua marcha para poder entrar no acampamento inimigo na Capella da Rozario, situada na margem do Arroyo Mivinharu, Provincia, ou Departamento de Corrientes, entre cuja Povoaçaõ e Arroyo se achava a força dos rebeldes ao mando do Coronel Felix Aguirra, de 800 homens pouco mais ou menos, com 3 peças de artilheria.

Porem na direcçaõ, em que a nossa Brigada seguia, se lhe appresentou as 4 horas da manhã hum corpo de 200 homens commandados pelo Coronel Pedro Gomes Torbio, o qual immediatamente carregou de pistola na maõ aos batedores, e hum Esquadraõ do Regimento de Cavallaria Ligeira de segunda Linha N.° 24, que faziaõ a vanguarda.

O terreno era pouco plano, e cheio de pequenas arvores, naõ sendo por isso proprio para escaramuçar, servindo isto ao inimigo para penetrar em desordem atè a testa da nossa columna, (a qual se formou a galope em trez linhas; sendo a primeira destas composta do Regimento 2o de Cavallaria Ligeira da segunda Linha, e hum Esquadraõ de do 24; a segunda do Regimento 23, e a terceira dos restantes Esquadrões do de 24, de dois de Lanceiros, e hum do de 25; tudo da mesma arma, e Linha). A cargr inimiga pela sua desuniaõ, e sendo recebida com firmeza, deu lugar a completa victoria as nossas armas. A primeira Linha carregou immediatamente os rebeldes, de espada na maõ, as duas restantes formadas em columnas de Esquadrões apoiando lhe os flancos, avançaraõ igualmente sobre o inimigo, o qual se retirou em completa derrota atè a colocaçaõ do Coronel Felix Aguirra, o qual naõ esperando o choque das nossas forças pôde apenas salvar a sua artilheria, naõ podendo conseguir, que as suas tropas escapassem ao furor dos nossos Soldados, que voando derrotaraõ suas parciaes formaturas.

Desta maneira foi o inimigo repetidas vezes carregado, e constantemente perseguido por espaço de duas legoas além da Capella do Rozario, deixando o campo onde principiou a acçaõ, e o da Povoaçaõ, cobertos de cadaveres, cujo numero nestes dous lugares excedeu a 300, dando lugar a esta carnagem a tenacidade com que se bateraõ os rebeldes, os quaes antes preferiaõ a morte do que renderem-se prisioneiros.

Pouco depois do meio dia findou esta brilhante acçaõ, que taõ gloriosamente vingou o revez, que soffreraõ as nossas armas na do Sarandy.

Frustrou-se desta maneira o plano, que o inimigo tinha intentado de invadir e assollar os Povos de Missões, foraõ expulsos do nosso rincaõ da Cruz, e daquella fronteira, donde precipitadamente se retiraraõ a proximaçaõ das nossas forças, e finalmente foraõ completamente batidos no seu proprio territorio, perdendo todos os roubos que tinhaõ feito, mais de 1000 Cavallos, parte delles arreados, muitas Espadas, Pistolas, e o seu Coronel Pedro Go-

mes Toribio.

A nossa perda foi de 5 mortos, e 32 feridos, destes 18 gravemente, inclusivo o Alferes Antonio Rafael da Silva da oitava Companhia do Regimento de Cavallaria de segunda Linha N.º 24.

He quanto tenho a honra de informar a V. Ex. nesta occasiaõ, dirigindo-me ja para as duas outras fronteiras ameaçadas pelos rebeldes, de cujos successos eu terei talvez a fortuna de dar huma noticia satisfatoria, ainda que naõ possa ser igual a esta.

Nesta mesma data dirijo a V. Ex. a relaçaõ das Pessoas de differentes classes que mais se distinguiraõ no combate.

Deos Guarde a V. Ex. Quartel General no Acampamento da Imperial Carolina, 12 de Novembro de 1826. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Baraõ de Lages, Conselheiro, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra. — Francisco de Paula Rozado, General das Armas.

Extrahido do Diario Fluminense.

Leilaõ.

1 Que pertendem fazer Duncam &. Companhia, Sexta feira 9 do corrente pelas 11 horas da manhã no Armazem de Manoel Joze Martins Ribeiro, rua da Sanzalla velha, de huma porçaõ de Jigos de louça, com as condicções, que seraõ patentes, no acto do mesmo Leilaõ.

Avizos Particulares.

2 Na rua do Queimado N.º 76 se achaõ quatro barricas de assucar vindas de Unna na Sumaca S. Joze Triunffo com remeça a Silva Andrade quem for este Sr. ou seu Procurador as poderá hir receber na venda da dita caza sendo assim pessoa conhecida nesta Cidade, pagando o frette das mesmas.

******

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 3 do corrente. — Rio Formozo; 24 horas; S. Thetis, M. Antonio Ferreira da Silva, equip. 8, carga caixas, a Joze Antonio Lopes. — Porto de Galinhas; 24 horas; S. N. S. da Penha, M. Jeronimo Moreira, equip. 8, carga caixas, a Joze Francisco Belem.

Dia 4 — Liverpool; 37 dias; Polaca Ing. Fanny, M Cheveley, equip. 18, em lastro, a Robert Tod, e Companhia.

Dia 5 — Bahia; 6 dias; F. Amer. Boston, M. Heffasuan, que fundiou no Lameiraõ.

Dia 6 — Bahia; 7 dias; E. Amer. Empress, M. Franklin Batts, equip. 8, em lastro ao mestre, passageiro William Brijan — Bahia; 10 dias; B. E. Amer. Helsey, M. Thomas Saul, equip. 10, em lastro, ao mestre. — Parà; 59 dias; B. N. I. Bomfim, Commandante o 2.º Tenente Antonio Joaquim.

SAHIDAS.

Dia 3 — Porto de Galinhas; S. Conceiçaõ e Felicidade do Brazil, M. Joaõ Baptista dos Santos, equip. 11, em lastro.

Dia 4 — Philadelfia; B. E. Amer. Hosse, M. Bakak, equip. 8, carga varios generos.

Dia 5 — Rio Formozo; S. Agoa de Lupe, M. Custodio Moreira dos Santos, equip. 8, em lastro. — Unna; S. Santo Antonio Triunfo, M. Joze Ignacio Carneiro, equip. 15, em lastro.

Dia 6 — Goianna; Canoa Lealdade, M. Joaquim Joze de Castro, equip. 7, carga varios generos. — Goianna; Canoa Flor de Goianna. M. Antonio Affonço de Mello, equip. 7, carga varios generos.